

**Anderson Gonçalves Fernandes<sup>1</sup>, Mirella de O. M. Ferreira<sup>2</sup>; Renata D Arc Scarpel<sup>3</sup>**

<sup>1,2,3</sup> Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Salvador – BA

<sup>3</sup> Hospital Aristides Maltez / Liga Baiana Contra o Câncer – Salvador- BA

\*E-mail: andgouveia.fono@gmail.com

## INTRODUÇÃO

No tratamento do câncer (CA) são muito utilizadas a radioterapia (RXT) e a quimioterapia (QXT) como modalidades terapêuticas para controle e ou cura da doença. Na literatura já encontramos a descrição dos efeitos colaterais que esses tratamentos podem acometer no paciente, porém o impacto destes efeitos em relação a influencia dor vem sendo pesquisado em várias áreas do conhecimento.

## OBJETIVO

Descrever a influência da dor nos pacientes tratados por CA através de modalidade terapêutica de radioterapia e quimioterapia.

## MÉTODO

Pesquisa aprovada no Comitê de ética e pesquisa sob o número CAAE: 04083518.0.0000.0050. Descritores: Neoplasias de Cabeça e Pescoço, Braquiterapia, Tratamento Farmacológico.

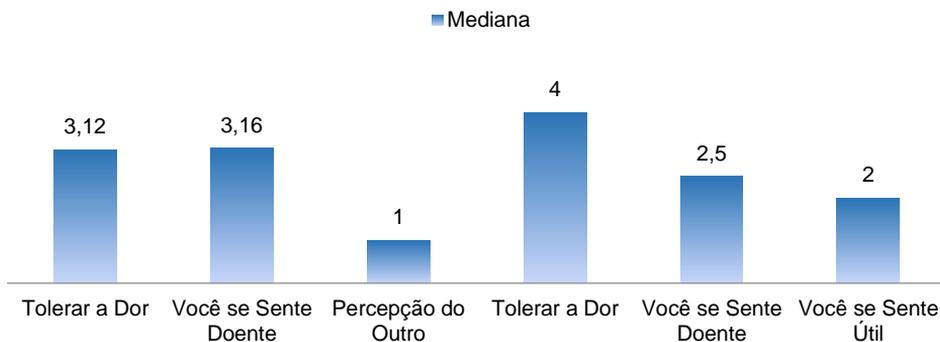
Para análise da escala da dor foi utilizado o protocolo de influência da dor McGill (MPQ 1996, versão brasileira).

O protocolo se subdivide em: a) itens nas categorias: prejuízo social, atividades da vida diária e percepção do outro, com pontuação de 1 (quando não afeta) a 5 (afeta totalmente/sempre) e b) nas questões sobre tolerância à dor: “sensação de estar doente”, “sensação de utilidade” e “satisfação com a vida”, podendo variar as respostas até 5.

A amostra, composta por um grupo de 17 pacientes, de ambos os sexos, que passaram por tratamento com utilização de radioterapia e quimioterapia para tratamento de câncer de boca ou orofaringe.

## RESULTADOS

### Dor Vs Qualidade de Vida



## CONCLUSÃO

Apesar do tratamento ser centrado em uma região que corresponde a 9% do corpo humano (pela regra dos nove em queimados criada por Wallace & Pulaski, 1951), o impacto sobre a vida do paciente pode ter proporções variáveis de acordo ao estilo de vida do indivíduo e que independente destas diferenças, as semelhanças no quesito influência da dor na vida diária, estão sempre presentes em proporções elevadas.

## REFERÊNCIAS

- Cardoso M, Novikoff S, Tresso A, Segreto R, Cervantes. Prevenção e Controle das Sequelas Bucais em Pacientes Irradiados por Tumores de Cabeça e Pescoço 2005. Radiol Bras, p. 107–115.  
Pimenta C, Teixeira M. Questionário de dor McGill: proposta de adaptação para a língua portuguesa 1996. Rev. Esc. Enf. USP, v.30. n.3, p. 473-83.  
Rubira C, Devides N, Úbeda L, Junior A, Lauris J, Rubira-Bullen I, Damante J. Evaluation of some oral prostradiotherapy sequelae in patients treated for head and neck tumors 2007. Braz. oral res, vol.21 no.3 .